

O PÁTIO

ANO XIX | N.º 118 | JAN-MAI 2022 | ESCOLA PORTUGUESA DE MOÇAMBIQUE - CENTRO DE ENSINO E LÍNGUA PORTUGUESA



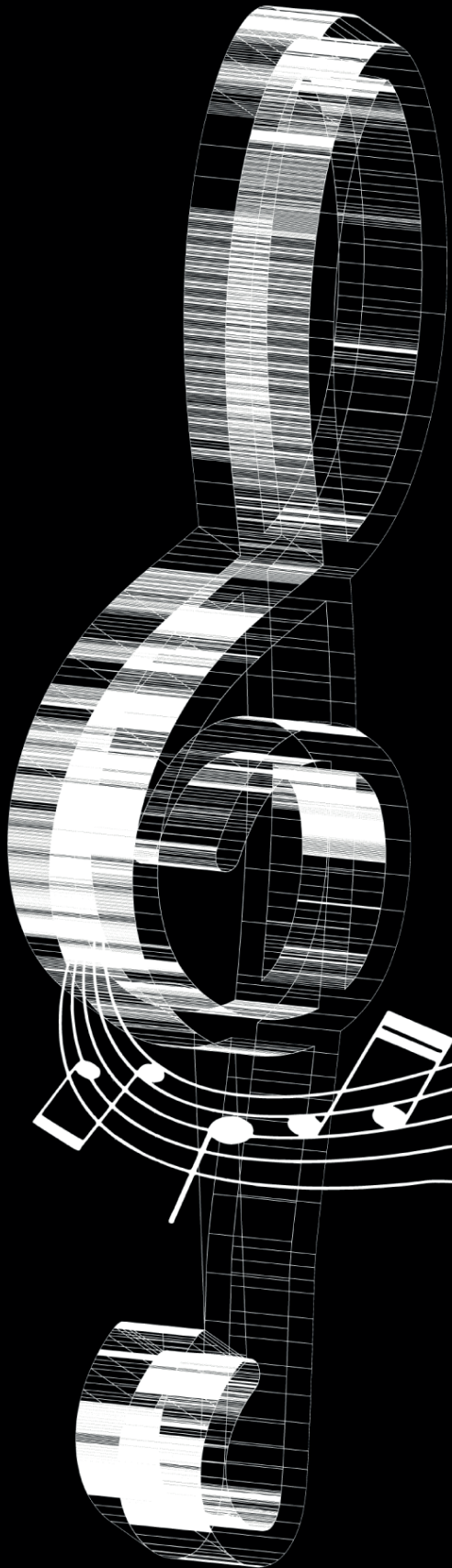
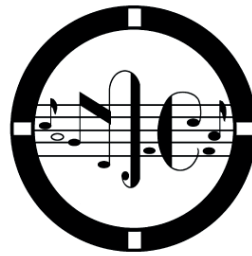
Marcelo Rebelo de Sousa apelou à paz



ENTREVISTA | Francisco André

Secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros e Cooperação (SENEC)

Francisco André sublinhou o papel da EPM-CELP na difusão da Língua Portuguesa, assim como o valor da sua aproximação ao contexto que a acolhe.



Master CLASS 2022

EDITORIAL —

No presente ano letivo conseguimos, ainda que timidamente, retomar alguma normalidade na vida da EPM-CELP. Com o objetivo de consolidar a missão de prestar um serviço público de educação alicerçado na cooperação, no empenho e na inovação, associamo-nos a campanhas solidárias como a VAMAZ, e à Direção Distrital do Género, da Criança e da Ação Social, proporcionando um almoço de Natal a 80 idosos e crianças desfavorecidas, aprofundando assim a cooperação e a interação da EPM-CELP com os parceiros sociais e com instituições do sistema de ensino público moçambicano.

Porque acreditamos que a formação dos nossos alunos deve desenvolver a sua curiosidade cultural, científica, e o caráter humanista, promovemos a organização de palestras que abrangeram a história, a geopolítica, a ciência, mas também as artes com as visitas à Fundação Poeta José Craveirinha, ao ateliê da escultora Reinata Sadimba, à Fortaleza de Maputo e ao Museu da Moeda, mas também promovendo o conhecimento sobre a diversidade sociocultural.

É com orgulho que vemos o jornal escolar “Dez Minu(tu)s” premiado pelo Jornal Público, a conquista do 2º lugar no concurso escolar “Rostos Portugueses na ONU” e assistimos ao concurso de Soletração e Leitura Expressiva que entre outras atividades animou a Semana da Leitura. E sim, porque somos sem dúvida alguma uma Escola multicultural, que acolhe múltiplas nacionalidades, acolhemos várias iniciativas que promoveram a partilha de identidades culturais e a inclusão.

Estamos atentos aos nossos alunos, e porque percebemos que a pandemia que vivemos nos dois últimos anos trouxe algumas fragilidades emocionais e relacionais, concebemos o Projeto “Crescer Sem Violência” que associou alunos, professores e encarregados de educação. Com este projeto procurou-se enfatizar o respeito por si e pelo outro, a amizade, a ética do cuidado.

O 2º período letivo foi marcado por mais uma visita que ficará na história da EPM-CELP, pois pudemos contar com um momento de grandes afetos e calor humano, no reencontro com o nosso Presidente da República, Professor Marcelo Rebelo de Sousa, que nos encorajou a continuar a trilhar o caminho da construção da paz, da cooperação e do conhecimento alicerçados num espírito de inovação. Foram vividos momentos muito emotivos com o forte entusiasmo de alunos, professores e funcionários envolvendo a figura do Professor Marcelo Rebelo de Sousa.

CAP

O Pátio | Revista da EPM-CELP | Ano XIX – N.º 118 | Edição janeiro - maio de 2022

Diretora: Luísa Antunes | **Editor:** João Paulo Videira | **Editor-Executivo:** Fulgêncio Samó | **Redação:** Fulgêncio Samó, João Paulo Videira e Reinaldo Luís | **Editores:** Ana Albasini (Cooperação) | **Editor Gráfico:** Oficina Didática e Núcleo de Informação e Comunicação | **Colaboradores redatoriais nesta edição:** Ana Albasini, Sandra Macedo | **Grafismo e Pré-Impressão:** Oficina Didática e Núcleo de Informação e Comunicação | **Apoio Gráfico:** Ismael Jafete Júnior e Inês Jorge | **Impressão:** Imagem One | **Distribuição:** Reinaldo Luís (Coordenador)

PROPRIEDADE: Escola Portuguesa de Moçambique – Centro de Ensino e Língua Portuguesa, Av.º do Palmar, 562 – Caixa Postal 2940 – Maputo – Moçambique.
Telefone + 258 21 481 300 – Fax + 258 21 481 343 | *Sítio oficial na internet:* www.epmcelp.edu.mz | Email: info@epmcelp.edu.mz

SUMÁRIO

6. INSTITUCIONAL | “A Paz começa na Escola”, apelou Marcelo Rebelo de Sousa

10. ENTREVISTA | Francisco André (Secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros e Cooperação (SENEC))

13. INSTITUCIONAL | Descobrir o Mundo em 90 minutos

14. INSTITUCIONAL | Escritores e leitores tenazes

16. INSTITUCIONAL | Pais e encarregados de educação preocupados com inclusão

17. INSTITUCIONAL | “Crescer sem Violência”

18. INSTITUCIONAL | EPM-CELP fez doação solidária a crianças e idosos

20. INSTITUCIONAL | Vacinados 98% dos funcionários

21. INSTITUCIONAL | Jornal escolar “Dez Minu(tu)s” premiado pelo “Público”

22. PUBLICAÇÕES | Primatóloga Susana Carvalho inspirou futuros cientistas

23. LITERATURA | *Mabuko* revitalizou biblioteca

24. EFEMÉRIDES | Alunos da EPM-CELP endereçam mensagens de consciencialização

25. ATIVIDADES | Alunos visitaram a Fundação José Craveirinha

26. ATIVIDADES | Fortaleza de Maputo e Museu da Moeda foram palco de visita histórica

27. ATIVIDADES | Alunos exploraram terra e mar

28. ATIVIDADES | Antiga aluna da EPM-CELP inspirou futuros profissionais do turismo

29. ATIVIDADES | Reinata expôs e trabalhou com alunos

DESTAQUES



15 | Marcelo Rebelo Sousa apelou à paz durante a sua visita à EPM-CELP

O Presidente da República Portuguesa, Marcelo Rebelo de Sousa, visitou a Escola Portuguesa de Moçambique – Centro de Ensino e Língua Portuguesa (EPM-CELP) onde, para além de interagir com a comunidade educativa e distribuir *selfies* pelo recinto escolar, sobretudo, deixou uma mensagem de paz. E, durante a sessão solene que assinalou o 22.º aniversário da Escola, sublinhou o vínculo cultural entre Moçambique e Portugal.



15 | Projeto “Crescer sem Violência” reuniu a comunidade escolar

Alunos de diferentes ciclos de ensino, professores e representantes de encarregados de educação da Escola Portuguesa de Moçambique – Centro de Ensino e Língua Portuguesa (EPM-CELP) reuniram-se, no dia 14 de fevereiro, Dia da Amizade, para refletirem sobre a importância de viver num Mundo sem violência.

23 | Alunos visitaram a Fundação José Craveirinha

A turma de 12º ano do Curso Profissional de Técnico de Turismo realizou uma visita de estudo à Fundação José Craveirinha, no âmbito da disciplina de Português, tendo sido a primeira visita integrada nas comemorações do centenário do poeta.



“A

À entrada, o Presidente Marcelo Rebelo de Sousa foi saudado, ao ritmo da música do cantor moçambicano Mr. Bow, “Va Navela”, coreografada por funcionárias da escola, e por aplausos entusiasmados de alunos e professores que se mostraram felizes com a visita. Ainda no recinto, seguiu-se o já esperado momento: *selfies* por largos minutos tanto com alunos, professores, funcionários e convidados.

Fosse no espaço externo, fosse no interno, diversas manifestações artístico-culturais, como as danças *mapiko* e *tufo*, dois dos principais bailados tradicionais *makonde*, os hinos nacionais entoados pelos alunos, momentos musicais, os testemunhos de um ex-aluno e de uma aluna da associação estudantil Unidos Pelo Ambiente

(UPA), e uma visita guiada pela exposição da conceituada ceramista moçambicana Reinata Sadimba, coloriram e animaram a tarde e os presentes num ambiente intimista e no mais estrito respeito pelas normas de prevenção da Covid-19.

Discursando para membros da Direção da nossa escola e dos governos Moçambicano e Português, diplomatas portugueses em Moçambique, professores, alunos, encarregados de educação, funcionários e demais convidados, Marcelo Rebelo de Sousa afirmou que o que difere a EPM-CELP de outras escolas portuguesas no Mundo é uma característica muito própria, a saber, “É uma escola portuguesa e ao mesmo tempo uma escola moçambicana, mas também é uma escola para o

mundo. É portuguesa naquilo que tem de ligação com Portugal. É moçambicana naquilo que tem de ligação com Moçambique. E essa ligação é a mesma entre esses dois povos”, disse.

Numa lição de sapiência que durou cerca de 20 minutos, Marcelo Rebelo de Sousa destacou, igualmente, a missão e os valores de

**“É preciso construir
a paz nas escolas
respeitando uns aos
outros”**

Paz começa na Escola”

Apelou Marcelo Rebelo de Sousa durante a sua visita à EPM-CELP

Marcelo Rebelo de Sousa, no dia 17 de março, visitou a nossa escola onde, para além de interagir com a comunidade educativa e distribuir *selfies* pelo recinto escolar, sobretudo, deixou uma mensagem de paz. Na visita, integrada no âmbito das celebrações do 22.º aniversário da Escola, o Chefe de Estado entregou o prémio Baltazar Rebelo de Sousa à melhor aluna do 11.º ano do ensino secundário, Ana Carolina Peral.

uma escola. “Toda a escola tem de estar aberta ao mundo. Todos têm o direito de sonhar com um futuro melhor, a ser vivido, se possível, em qualquer ponto do Mundo. Este é o objetivo desta escola. Formar crianças e jovens que mais tarde possam mostrar que são os melhores.

O Presidente da República desafiou, ainda, os presentes a preservarem a paz no Mundo. Para o Chefe de Estado Português, “É preciso construir a paz nas escolas respeitando uns aos outros”, afirmou acrescentando que “O Mundo do egoísmo é um Mundo de guerras. Nós não queremos a supremacia de ninguém. Queremos a paz e essa paz começa na escola”, exortou.





Gratidão e apoio foram as palavras de apreço na entrevista à Rádio TV EPM

Marcelo Rebelo de Sousa confessou aos alunos da Rádio TV EPM que o que marca a nossa escola é o trabalho de formação de novas gerações que vão mudando no tempo. “Venho aqui dar o meu apoio aos professores, aos alunos, encarregados de educação, responsáveis da Direção e a todo o corpo administrativo”, sublinhou o Presidente, sem deixar de referir que “a escola está a vencer a pandemia da Covid-19, com a recuperação escolar, olhando sempre para o futuro, porque uma escola que aguenta o que isso perturbou na cabeça das alunas e dos alunos, dos pais e das mães, dos encarregados de educação e dos professores, merece apoio e gratidão”.



“Eu sou verdadeiramente professor”

Reconhecendo a dificuldade de ser responsável numa escola desta dimensão, o Presidente saudou toda a equipa responsável por gerir, administrar e pensar, particularmente, os professores e professoras que, segundo afirmou, “representam a ponte entre Portugal e Moçambique apesar dos estatutos, idades, maneiras de ver a vida diferentes”. Outrora professor, Marcelo evocou a sua experiência de docência para se solidarizar com os desafios que a classe docente enfrenta hoje. “Ser professor é difícil, quem é professor, é professor toda a vida e aquilo que eu sou verdadeiramente é professor”, vincou Marcelo reforçando o discurso da Presidente da Comissão Administrativa Provisória da EPM-CELP, Luísa Antunes. Para o veterano das salas de aula, “os verdadeiros professores e professoras não envelhecem porque todos os anos têm desafios novos. Contudo, para ser professor não basta saber é preciso saber transmitir, atualizar-se e inovar”, advertiu o Chefe de Estado Português.





“A paz começa nos bancos da Escola”

Construir a paz é uma das missões da Escola respeitando fundamentalmente que não existem duas pessoas iguais e esse é o desafio do Mundo. Não somos ilhas, ninguém é feliz sozinho e não vale a pena termos alunos ótimos que depois são pessoas frustradas e infelizes. O mundo de egoísmo é um mundo de guerra. Nós queremos a paz e não queremos a supremacia de ninguém sobre ninguém. Queremos a tolerância, o diálogo e a compreensão. Isso começa nos bancos da Escola. A paz é construída por nós todos, todos os dias, nos sítios onde nós estamos. Começa no coração e na cabeça de cada pessoa. Foi com estas palavras que Marcelo Rebelo de Sousa exaltou à paz na Escola.



“Procuramos fazer a ponte entre os nossos alunos e os desafios de um Moçambique contemporâneo”

De acordo com Luísa Antunes, presidente da Comissão Administrativa Provisória (CAP) da EPM-CELP, “Sendo uma Escola Portuguesa, representamos o Estado Português em território moçambicano e procuramos fazer a ponte entre os nossos alunos e os desafios de um Moçambique contemporâneo. Apenas a título de exemplo, o movimento “Unidos Pelo Ambiente”, UPA, surgido dentro da nossa comunidade escolar, indica-nos que estamos a procurar dar respostas e participar no maior dos desafios do nosso tempo: a preservação do Planeta, a educação para a sustentabilidade, o equilíbrio entre o Homem e a Natureza e a Humanidade entre si”.

Francisco André | Secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros e Cooperação (SENEC)

“A EPM-CELP é efetivamente uma Escola Multicultural”

Francisco André sublinhou o papel da EPM-CELP na difusão da Língua Portuguesa, assim como o valor da sua aproximação ao contexto que a acolhe.

O que destaca do papel da Cooperação Portuguesa em Moçambique?

Moçambique é um país parceiro prioritário para a Cooperação Portuguesa e, desde 2016, tem vindo a assumir-se como o principal beneficiário da cooperação bilateral portuguesa, designadamente em setores-chave como a educação e a saúde, mas também nos

domínios da justiça, da segurança e defesa, a par dos esforços e meios investidos noutras áreas, como a proteção ambiental e as alterações climáticas, ou através de abordagens diferenciadas como o *Cluster* da Cooperação Portuguesa na Ilha de Moçambique. Todavia, a Educação tem sido, desde sempre, um dos domínios centrais da cooperação bilateral, absorvendo cerca de

40% dos fundos da Cooperação Portuguesa para Moçambique, com projetos e programas determinantes no domínio da Formação Profissional, Formação de Professores e Formadores e da promoção da mobilidade académica sobretudo nas áreas científicas e tecnológicas. A nossa cooperação bilateral nesta área é transversal a todos os níveis do ensino, com particular expressão



no apoio ao Fundo de Apoio ao Setor da Educação, mas também, no papel fundamental que tem sido desempenhado pela Escola Portuguesa de Moçambique – Centro de Ensino e Língua Portuguesa (EPM-CELP), que muito contribui para o fortalecimento da relação entre os nossos países, não só no domínio do ensino, mas também na vertente da cooperação para o desenvolvimento e na valorização da Língua Portuguesa. No passado dia 22 de novembro, eu e o meu colega moçambicano, o Senhor Vice-Ministro dos Negócios Estrangeiros e Cooperação, Embaixador Manuel Gonçalves, assinámos, em Maputo, o Programa Estratégico de Cooperação (PEC) Portugal-Moçambique para o período 2022-2026, que está alinhado com as prioridades definidas pelas autoridades moçambicanas e dispõe de um envelope financeiro

indicativo de 170 MEUR (dos quais 80 MEUR para programas, projetos e ações). Não posso também deixar de destacar a resposta integrada da Cooperação Portuguesa no quadro do conflito armado em Cabo Delgado, através da promoção de uma abordagem que incorpora a Ação Humanitária, os esforços de consolidação da Paz e a promoção do Desenvolvimento – Triplo Nexo. Portugal foi, aliás, pioneiro no apoio imediato a uma Missão de Treino Militar a Forças Especiais Moçambicanas, que se transformou posteriormente numa missão europeia, a par do apoio humanitário às populações deslocadas, bem como da promoção de projetos de desenvolvimento como o projeto de Cooperação Delegada +Emprego, que promove as qualificações e o emprego dos jovens de Cabo Delgado, combatendo assim as raízes da radicalização.

Quais são, na ótica da cooperação, as especificidades de uma escola portuguesa no estrangeiro?

As escolas portuguesas no estrangeiro têm, por norma, a missão de cooperação com o país de acolhimento. Destacam-se, por um lado, por serem espaços privilegiados de formação das crianças e dos jovens que as frequentam e, por outro lado, por se constituírem como um instrumento de promoção da Língua e Cultura Portuguesas ao que acresce a faculdade de celebrar protocolos ou acordos de colaboração com outras entidades. Detêm, pois, um papel muito relevante na ótica da cooperação, quer pelas ações no âmbito da internacionalização da Língua e Cultura Portuguesas quer pelos elos que criam, favoráveis ao estabelecimento de trocas de experiências e intercâmbios culturais, formativos, económicos, entre outros.

Quais são as perspetivas de alargamento da rede de escolas portuguesas no estrangeiro?

Importa reforçar a rede de escolas portuguesas no estrangeiro uma vez que a difusão de uma língua comum, a Língua Portuguesa, cria oportunidades de partilha de saberes e de experiências que a todos enriquece, impulsionando, na ótica da cooperação, o delinear de soluções que a todos beneficia.

Na desejável aproximação e integração das escolas portuguesas no estrangeiro aos países de acolhimento, como vê a questão da contextualização curricular?

A afirmação de uma instituição educativa, com currículo estrangeiro no país de acolhimento, depende da sua aproximação ao meio onde se encontra, o que justifica o desenvolvimento de um currículo adaptado ao contexto e a adequação da oferta formativa às exigências do mesmo. A EPM-CELP é um exemplo deste tipo de abordagem, já que a disciplina de História e Geografia de Moçambique permite aos alunos que a frequentam (no nível equivalente ao nosso ensino secundário) reunirem condições para o seu ingresso na Universidade, ou Instituições do Ensino Superior, em Moçambique.

“A afirmação de uma instituição educativa, com currículo estrangeiro no país de acolhimento, depende da sua aproximação ao meio onde se encontra...”

Qual é a aceitação do currículo português no quadro internacional?

O currículo das escolas portuguesas é um currículo valorizado. Este facto pode ser observado quando alguns dos países onde essas escolas se localizam, aproximam o seu currículo do nosso, por exemplo, em sede de reforma curricular. De realçar, também, o crescente número de pedidos de reconhecimento apresentados por estabelecimentos de ensino de natureza privada sediados fora de Portugal e que ministram o currículo português.

A EPM-CELP é uma escola Multicultural. Em que medida é esta uma marca de portugalidade?

A EPM-CELP é efetivamente uma Escola Multicultural, acolhendo alunos de múltiplas nacionalidades, espelhando, assim, a multiculturalidade que encontramos no ADN da portugalidade, «seja no que se refere a nacionalidades,

como a etnias e religiões», como tão claramente está plasmado no seu Projeto Educativo. Portugal e os portugueses, ao longo da sua história e nas várias geografias por onde passaram, souberam sempre integrar e integrar-se, criar laços familiares, comunitários, profissionais, culturais, económicos e institucionais que perduraram durante séculos até à atualidade. A EPM-CELP é um bom exemplo dessa nossa característica já que assume um papel de grande relevo em termos da intervenção comunitária. As comunidades portuguesas espalhadas pelo Mundo, e bem integradas nas respetivas sociedades, são disso a prova. Mas também a integração de estrangeiros em Portugal demonstra bem que esta é uma matéria que gera amplo consenso na sociedade portuguesa. Aceitar e ser aceite. A partilha de uma língua comum, com

Como avalia o contributo da EPM-CELP na promoção da Língua e da Cultura Portuguesas?

É inequívoco o papel da Língua Portuguesa como fator de união e geradora de condições únicas de cooperação, para além das afinidades históricas e culturais entre os países. Considero, pois, que a EPM-CELP tem um papel fundamental nesse âmbito, aproximando dois povos e contribuindo para o crescimento de uma sociedade mais consciente, livre e plural.

Que desafios se colocam ao sector da Educação no contexto de pandemia, crise social e económica no Mundo?

O contexto pandémico que todos vivemos e continuamos a viver, embora noutra fase, obrigam a uma adaptação para garantir a continuidade do processo de ensino

da Educação para aproximar os povos e reforçar a mensagem da importância do livre acesso à informação.

Como perspetiva o compromisso com o projeto Mabuko Ya Hina?

A EPM-CELP tem contribuído de forma determinante para os objetivos da Cooperação Portuguesa. Como referi, o apoio ao setor da Educação é central na atuação da Cooperação Portuguesa, pelo que todos os projetos e atividades que reforcem o apoio à leitura e à escrita, a promoção de bibliotecas, a formação de professores, os acessos ao ensino através de bolsas de estudo, são essenciais. A EPM-CELP, através do Programa *Mabuko Ya Hina*, promove esse apoio à leitura e à escrita, apoiando Bibliotecas escolares e não escolares, como acontece, por exemplo, num dos projetos mais emblemáticos da Cooperação Portuguesa, o *Cluster* da Ilha de Moçambique, onde todo o apoio à requalificação das Bibliotecas é efetuado pela EPM-CELP. Não posso deixar de referir outros Programas em que a EPM-CELP se assume como parceira da Cooperação Portuguesa junto das autoridades moçambicanas, como o programa de bolsas de estudo na EPM-CELP para alunos do ensino secundário, a formação de professores e o desenvolvimento de práticas de inclusão para todos e cada um dos alunos, independentemente das suas necessidades específicas de educação.

Tem alguma mensagem que queira deixar à comunidade educativa da EPM-CELP?

Faço votos para que continuem a elevar o nome da EMP-CELP a um patamar de excelência, com a forte contribuição de toda a comunidade educativa, professores, alunos, pessoal não docente e pais e encarregados de educação. O trabalho conjunto e em harmonia de todos os importantes atores que compõem a comunidade educativa é fundamental para que a EPM-CELP seja uma referência, não só pelas suas excelentes instalações, mas sobretudo pelos seus resultados escolares e pelas competências sociais e humanas que acompanham os alunos ao longo da vida.



toda a diversidade que as diferentes “apropriações” de que a Língua Portuguesa é objeto, contribuem para essa identidade na diversidade, indispensável para a aceitação e o respeito pelo Outro, «pela diferença e pela diversidade cultural», princípios que a EPM-CELP assume no seu Projeto Educativo. A EPM-CELP trabalha todos os dias para que essa multiculturalidade, essa identidade na diversidade e essa empatia com o Outro sejam realidades.

e aprendizagem. A pandemia da COVID-19 forçou-nos a um olhar mais atento às desigualdades que ainda nos assolam e que continuam a exigir respostas adequadas para garantir que todos os alunos tenham acesso à oportunidade de transformar as suas vidas. A Educação é uma ferramenta essencial nesse sentido e urge encontrar respostas para os desafios que a pandemia trouxe recorrendo a novas ferramentas como o ensino a distância. As diferentes crises à escala são demonstrativas da importância



Descobrir o Mundo em 90 minutos

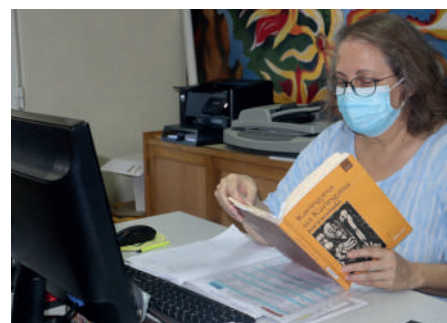
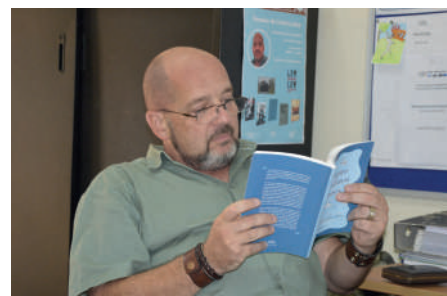
“A decadência do poder e desagregação social, as alterações climáticas e pressões demográficas, a existência e o fomento de narrativas radicais e a disrupção tecnológica serão, sobretudo, os nossos próximos inimigos”

O Brigadeiro-General Nuno Lemos Pires, Comandante da Missão de Formação Militar da União Europeia em Moçambique voltou a visitar a EPM-CELP, no dia 18 de janeiro. Na ocasião, partilhou os seus conhecimentos históricos, estratégicos e a sua visão sobre as novas tendências globais com alunos e professores da escola. A palestra, subordinada ao tema “Volta ao Mundo em 90 minutos”, incidiu, sobretudo, na história da evolução humana, nas ameaças existenciais – velhas e novas –, e nas tendências pós covid-19, e foi ministrada pelo oficial do Exército Português no Auditório Carlos Paredes.

Incisivo, Nuno Lemos Pires começou por contextualizar os alunos da turma de Humanidades sobre a teoria evolucionista do *Big Bang*, há cerca de 13 mil milhões de anos, que posteriormente levou à existência humana há 200 mil anos. Com recurso a uma apresentação multimédia, seguiu-se, então, a abordagem daquilo a que chamou de “os piores cenários ou ameaças existenciais” após o surgimento do Homem. E são eles, os eventos nucleares, desastres ecológicos, pandemias incontroláveis, tecnologia descontrolada, desagregação social, entre outros.

Porém, conquanto o Mundo já esteja “devastado”, o também historiador Nuno Lemos Pires explicou que existirão ainda novas ameaças e riscos que o Planeta Terra irá enfrentar. “A decadência do poder e desagregação social, as alterações climáticas e pressões demográficas, a existência e o fomento de narrativas radicais e a disrupção tecnológica serão, sobretudo, os nossos próximos inimigos”, alertou, acrescentando que aliado a isso “temos as tendências pós covid-19 que, por sua vez, trarão desigualdades, mais isolamento, realidades multiplataformas e mais incentivo a narrativas de ódio”.

A palestra terminou com a habitual sessão de dúvidas e esclarecimentos, não apenas sobre o Mundo e suas tendências globais, mas também sobre o serviço militar como forma de orientar os alunos para futuras escolhas profissionais.



Escritores e leitores t

O tema "Ler sempre. Ler em qualquer lugar" foi lançado pelo Plano Nacional de Leitura para a Semana da Leitura 2022 que decorreu de 7 a 11 de março. Com o propósito de celebrar a leitura e os leitores, a Biblioteca Escolar José Craveirinha (BEJC) propôs várias atividades em articulação com diferentes áreas disciplinares, ciclos de ensino e outros setores da nossa escola, de forma a promover

atividades para todos os anos de escolaridade, com a participação ativa de alunos e professores.

A semana iniciou e terminou com a atividade "EPM aLer+" que, sendo de carácter simbólico e motivacional, pretendeu colocar todos os elementos da comunidade escolar, independentemente do local e do suporte de leitura, a usufruírem do prazer de ler.

Ao longo da semana, decorreram concursos de leitura, encontros com escritores, palestras, assim como atividades diversas no âmbito da rubrica "Leituras & Leitores" em que os leitores debateram o valor da leitura, vários momentos de apresentações, via Rádio TV EPM, de livros, entrevistas a escritores, recomendações de leituras, outros em que duplas de alunos ofereceram como prenda leituras a colegas de

outras turmas, uma tertúlia literária, a par de diversas atividades em sala de aula em torno da leitura de textos de José Craveirinha e José Saramago, cujos centenários de nascimento se comemoram este ano.

O lançamento de um livro, os concursos, as palestras, os encontros com escritores e homenagens a dois escritores vencedores do Prémio Camões, José Craveirinha e José Saramago, pelo centenário do seu nascimento enriqueceram a edição 2022 da Semana da Leitura da EPM-CELP.

Das atividades, coordenadas pela Biblioteca Escolar José Craveirinha (BEJC), constam, entre outras, encontros com os escritores Antero Ribeiro, João Paulo Videira, Margarida Abrantes, tertúlia literária com Teresa Noronha e o lançamento do livro do escritor moçambicano





enazes

e professor de Teatro, Rogério Manjate, “Casa em Flor”. Também teve lugar uma palestra subordinada ao tema “Leitura e informatização do conhecimento”, proferida pela professora Sónia Pereira do projeto Mãos na Ciência, da EPM-CELP.

O Projeto *Mabuko Ya Hina* (Os Nossos Livros), dinamizou um conjunto de atividades envolvendo alunos e docentes da EPM-CELP e das escolas do sistema de ensino moçambicano, EPC’s Polana Caniço A, 12 de Outubro e Triunfo. A participação especial dos escritores Pedro Pereira Lopes e Rogério Manjate e do músico Chico António, no lançamento do Plano Nacional de Acção de Leitura e Escrita associou-se ao programa que também serviu para reforçar a cooperação entre Moçambique e Portugal nas áreas da leitura e da escrita.

Mabuko Ya Hina encerrou a Semana da Leitura com “O Coelho Que Fugiu da História”

O projeto *Mabuko Ya Hina* encerrou a edição 2022 da Semana da Leitura com o conto “O Coelho Que Fugiu da História”. Rogério Manjate, o autor desta obra, contou e dramatizou a história junto dos alunos da 5.ª Classe da Escola Primária Completa do Triunfo, promovendo, desde modo, o lançamento do Plano Nacional de Acção de Leitura e Escrita (PNALE), uma iniciativa do Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano (MINEDH) “... que visa criar condições para que os moçambicanos possam alcançar níveis desejáveis de leitura e escrita e se sintam plenamente aptos a lidar com a leitura e a escrita em qualquer circunstância e possam contribuir para o desenvolvimento do país” (MINEDH, 2017, p.5).

O PNALE foi, também, lançado na Escola Primária Completa 12 de Outubro com “A História do João Gala-Gala”, da autoria de Pedro Pereira Lopes e Chico António. O escritor Pedro Pereira Lopes e a Coordenadora do Projeto *Mabuko Ya Hina*, Ana Albasini, leram trechos da obra para os alunos da 5.ª classe desta escola e o músico Chico António brilhou no evento cantando a música do João Gala-Gala e outras canções do seu repertório.

Lançado o PNALE nestas duas escolas, seguir-se-á a implementação do mesmo junto dos alunos da 5.ª Classe, os quais irão trabalhar as referidas obras durante dois anos letivos.

Na EPM-CELP, a Semana da Leitura foi comemorada com um Convívio Literário entre alunos e docentes do 4.º Ano da EPM-CELP e da 5.ª Classe da Escola Primária Completa Polana Caniço A. Assistiu-se à leitura de textos da autoria dos alunos, à interpretação de canções,

à dramatização da história “A Princesa e o Garfo” e à declamação de uma poesia, acompanhada por danças tradicionais moçambicanas, pelo Grupo Cultural “Paz e Progresso” da EPC Polana Caniço A.

Foi uma semana intensa! Dois anos após o início da



Pandemia, a leitura voltou a reunir os alunos no Auditório da EPM-CELP, no Anfiteatro da EPC 12 de Outubro e no recreio da EPC do Triunfo. As atividades dinamizadas na Semana da Leitura foram diversas; foram, também, diversas as apresentações, as questões colocadas pelos alunos e professores, os aplausos, os sorrisos..., mas as mensagens foram uníssonas, perentórias, conclusivas: “Ler Para Aprender!”, “Ler Muito Para Ler Bem!”, “Ler é Saber!”

**mabuko
ya hina**
OS NOSSOS LIVROS



Pais e encarregados de educação preocupados com inclusão

Escclarecer dúvidas sobre a inclusão, falar das oportunidades, dos desafios, das inseguranças e de todos os problemas relacionados com a discriminação de Pessoas com Deficiência no mercado do trabalho, foi o mote que juntou especialistas da Companhia de Desenvolvimento do Porto de Maputo (MPDC), pais e encarregados de educação e a Direção da nossa escola numa sessão de debate, no Auditório Carlos Paredes.

O debate, organizado em parceria com o “Porto Mais”, um projeto de emprego inclusivo da MPDC, foi aberto pela presidente da Comissão Administrativa Provisória (CAP) da escola, Luísa Antunes, que realçou os esforços da instituição que dirige na defesa dos direitos humanos, da inclusão e na qualificação de Pessoas com Deficiência através da incorporação do Ensino Especial no seu projeto educativo.

A conversa foi moderada por Soraia Abdula, Gestora de Comunicação e Imagem do Porto de Maputo, e Nicole Martins, Psicóloga Clínica que, nas suas intervenções,

se mostraram satisfeitas com os resultados alcançados na contratação de mais de uma dezena de jovens com deficiência no Porto de Maputo. “O resultado é fantástico. Este é o projeto que mais orgulha os funcionários do Porto. O que esses jovens nos ensinam é surpreendente: é sobre a felicidade, mesmo com pouco, a gratidão, o afeto, a tolerância, a amizade pura e verdadeira e a motivação”, disse Soraia corroborada por Nicole.

A ideia da conversa na EPM-CELP, com pais e encarregados de educação cujos filhos passam pelos mesmos problemas, é criar um novo paradigma a partir de quem vive diariamente esses dilemas. Ou seja, “Deixar de esperar que alguém faça por nós. É preciso que cada um influencie na empresa onde trabalha. Se cada uma delas empregar alguém com deficiência, em pouco tempo, teremos um modelo de vida e de empregabilidade no nosso país”.

“Porém - acrescentaram - é preciso que os encarregados sejam mais otimistas e permitir que essas pessoas tenham as suas próprias vidas”. E argumentam: “O problema é que há pais que não aceitam que

os filhos façam trabalhos, digamos, básicos. Olham para a sua posição social e financeira para definirem o que é bom, ou não, para os filhos. Esse é o problema. Deixem-nos aprender a fazer qualquer coisa, pois com o passar do tempo acumulam experiências. Deixem-nos ter as suas próprias vidas”.

O projeto “Porto Mais” nasceu em 2019 e logo no início contou com o recrutamento de 14 pessoas com deficiências diversas, desde físicas, sensoriais e cognitivas. O desafio enfrentado para a sua integração tem a ver com a criação de uma rotina e o cumprimento do regulamento interno principalmente para adultos que estão pela primeira vez no mercado de trabalho.

A sessão, realizada no dia 3 de dezembro, terminou com a oferta do livro “Estamos mais juntos” à presidente da CAP, Luísa Antunes. A obra, publicada em 2019, é uma coletânea de testemunhos de vida e histórias de superação, inclusão, respeito e integração da Pessoa com Deficiência no mercado de emprego nacional.



“Crescer sem Violência”

Projeto uniu professores, alunos e encarregados de educação na EPM-CELP

Alunos de diferentes ciclos de ensino, professores e representantes de encarregados de educação da Escola Portuguesa de Moçambique – Centro de Ensino e Língua Portuguesa (EPM-CELP) reuniram-se, no dia 14 de fevereiro, Dia da Amizade, para em conjunto refletirem sobre a importância de viver num Mundo sem violência. A atividade, desenvolvida em todas as turmas e inserida no projeto “Crescer sem Violência”, enfatizou a importância da ética do cuidado, da amizade verdadeira, da união, do respeito por si e pelo outro.

As sessões, uma às 7 e outra às 13 horas, foram orientadas por educadoras, professores e representantes de encarregados de educação de cada turma que, dentre as diversas formas de demonstração de tolerância, afirmaram que o amor, a inclusão e o respeito por qualquer condição humana contribuem para a erradicação da violência, na família, na escola e na comunidade. E, afirmaram, é preciso crescer tolerante. Respeitar o outro e perdoar, sempre.

Acompanhados pelos professores e pela presidente da Comissão Administrativa Provisória, Luísa Antunes, para além de exemplos sobre as diversas formas de respeitar e amar o próximo, as sessões incidiram, igualmente, em atividades práticas e visualizações de filmes com temas para o debate.

O projeto “Crescer sem Violência” surge na EPM-CELP da necessidade de se implementar um conjunto de estratégias de atuação, no âmbito do trabalho realizado na Direção de Turma, quer na disciplina de Cidadania e Desenvolvimento, quer de Orientação Escolar, com o objetivo

de fomentar, na comunidade educativa, valores morais e cívicos, de modo a que se continue a formar jovens ativos e preparados para a criação de um mundo melhor.

Esta foi a primeira de um vasto leque de atividades que a EPM-CELP desenvolve à volta desta temática.



EPM-CELP fez doação solidária a crianças e idosos



A Escola Portuguesa de Moçambique – Centro de Ensino e Língua Portuguesa (EPM-CELP) ofereceu, na manhã de 9 de dezembro, um *voucher* ao Serviço Distrital do Género, Criança e Acção Social de *KaMaxakeni*, na cidade de Maputo, para a compra de produtos diversos para cerca de 100 crianças e idosos desfavorecidos daquele distrito municipal. A oferta, feita pela presidente da Comissão Administrativa Provisória da EPM-CELP, Luísa Antunes, enquadrou-se no âmbito da responsabilidade social

desta instituição de ensino.

Não foi a primeira vez que a EPM-CELP se juntou aos Serviços de Assuntos Sociais do Ministério do Género, Criança e Acção Social em campanhas de angariação de bens para apoiar infâncias e lares da terceira idade. Numa pequena intervenção protocolar, Luísa Antunes referiu que a doação renova o espírito de solidariedade que inspira a EPM-CELP, sublinhando que “Esta é, mais uma vez, uma oportunidade para podermos colaborar com esta instituição e, sobretudo, garantirmos

um dia diferente a estes utentes”.

Para a dirigente, a oferta do *voucher* de compras num dos supermercados moçambicanos visa “proporcionar um dia diferente, uma refeição diferente, com animação diferente do habitual e, pelo menos, dar-lhes algum conforto nesta quadra festiva. O Natal é um momento de partilha e, por pouco que nós partilhemos, para quem não tem nada, será seguramente muito”, esclareceu.

Rita Rosalina Sambo, representante de Assuntos Sociais do

EPM-CELP e VAMAZ uniram-se pelas famílias deslocadas

A Direção e a Associação de Estudantes da nossa escola, juntamente com a Associação Voluntários Anónimos de Moçambique (VAMAZ), uniram as suas forças pela solidariedade. Em causa esteve uma campanha de angariação de roupas e bens para as famílias deslocadas na sequência do conflito na província moçambicana de Cabo-Delgado. A campanha, que decorreu até o dia 15 de dezembro, também envolveu a Escola Secundária Fernão Mendes Pinto, em Almada, Portugal, através de uma campanha de angariação de capulanas, sob o lema: “Um docente, uma capulana para uma mãe de Cabo Delgado”.





Maria Murta Belo conquistou 2.º lugar no concurso escolar “Rostos Portugueses na ONU”

O desenho de Maria Murta Belo, aluna da Escola Portuguesa de Moçambique – Centro de Ensino e Língua Portuguesa (EPM-CELP), conquistou o segundo lugar no concurso escolar “Rostos Portugueses na ONU 75 anos | 75 imagens”. O certame, no domínio das Artes Visuais, foi organizado pelos Ministérios da Educação e dos Negócios Estrangeiros de Portugal para comemorar o 75.º aniversário



da Organização das Nações Unidas (ONU), destacando os rostos portugueses mais relevantes na organização e relembrando o papel importante que desempenharam, e continuam a ter, nas decisões sobre questões importantes como a paz e a segurança no Mundo.

Maria Murta Belo recorreu à técnica realista e mistura cores para ilustrar a figura do nono secretário-geral da ONU, António Guterres.

Escolas portuguesas unidas à volta de identidades e culturas

Serviço Distrital do Género, Criança e Acção Social de *KaMaxakeni*, assegurou que a oferta vai beneficiar pessoas cujas dificuldades não lhes permitem comemorar o Natal nem o fim do ano. “Para essas pessoas, o dia 25 de dezembro ou 1 de janeiro não tem nenhum significado nas suas vidas devido às dificuldades que enfrentam”, disse, para quem “O ato solidário da Escola Portuguesa de Moçambique significa muito para a realização desse sonho, pois não é fácil sem parceiros. Só temos a agradecer”.



Alunos, professores e diretores de cinco escolas estrangeiras de currículo Português reuniram-se, virtualmente, na sexta-feira, 10 de dezembro, para juntos partilharem identidades e culturas através da leitura de contos tradicionais de cada povo. Coordenado na nossa Escola pela Biblioteca Escolar José Craveirinha, para além de estimular a criatividade, o evento “Era uma vez... no meu país...” proporcionou momentos de partilha entre as comunidades educativas.

Fizeram parte da ronda de contos a Escola Portuguesa de Moçambique – Centro de Ensino e Língua Portuguesa (EPM-CELP), a Escola Básica Dr.ª Maria Alice Gouveia, a Escola Camilo Castelo Branco, de Luanda, a Escola Básica e Secundária de Velas, São Jorge, Açores, e a Escola Portuguesa de São Tomé e Príncipe. Os alunos do “4.ªA” da EPM-CELP dramatizaram “O Rato e o Caçador” e os do “9.ºD” “O Rei

Mocho”, do escritor moçambicano Ungulani Ba Ka Khosa e do ilustrador Américo Mavele.

Intervindo no fim das apresentações, a presidente da Comissão Administrativa Provisória da EPM-CELP, Luísa Antunes, destacou as competências pedagógicas que se adquirem através de eventos de partilha entre alunos de várias nacionalidades e realidades diferentes, afirmando que “Esta é uma das formas mais ideais para promover o conhecimento sobre a História de um povo, de uma comunidade, de um país diferente. Por isso, deve continuar e incluir mais escolas, mais alunos”.

A organização garantiu que a atividade, cujo mote é estimular a criatividade e o espírito crítico dos alunos, irá continuar esperando-se que as escolas e os alunos voltem a partilhar histórias no segundo período deste ano letivo.





Vacinados 98% dos funcionários

Após três momentos de vacinação contra a Covid-19, proporcionados pela EPM-CELP, o primeiro a 18 e 19 de junho de 2021, o segundo a 15 de julho de 2021 e o terceiro a 5 de agosto de 2021, no dia 29 de janeiro de 2022 realizou-se mais um processo de vacinação, desta feita, com a dose de reforço por via da vacina Moderna disponibilizada através do Ministério dos Negócios Estrangeiros, do Ministério da Saúde e do Ministério da Educação de Portugal. Foram vacinadas, na EPM-CELP, 149 pessoas,

entre docentes e não docentes, que já tinham a vacinação completa há mais de seis meses e que não tinham sido infetados pela SARS-CoV-2 há menos de dois meses.

As 149 pessoas foram distribuídas por dois postos de vacinação que integravam um enfermeiro e um técnico, sempre com a supervisão da equipa médica escolar que tem vindo a acompanhar todos os momentos de vacinação realizados na nossa instituição.

Ficou, ainda, previsto um novo período de vacinação, que

ocorreu na última semana do mês de março, para abranger os docentes e não docentes que não puderam, de acordo com o protocolo de vacinação, efetuar a vacinação de reforço em janeiro.

Todos os momentos de vacinação têm tido uma grande adesão por parte dos funcionários da EPM-CELP e após este último momento de vacinação a taxa de funcionários vacinados na EPM-CELP rondará os 98%.



Jogo “Gatos e Cães” animou Matemática no 1.º Ciclo

Alunos das turmas do terceiro e quarto anos do ensino básico da Escola Portuguesa de Moçambique – Centro de Ensino e Língua Portuguesa (EPM-CELP) participaram desde o início de fevereiro em jogos matemáticos cujo objetivo é promover o gosto pela disciplina. A atividade, em estreia na escola e dinamizada pelas professoras Sara Piscarreta e Maria da Luz Fonseca, surgiu no âmbito do projeto Jogos Matemáticos.

Através de cálculos e análise de situações, para além de divulgar junto dos alunos o jogo matemático “Gatos e Cães”, o projeto pretende colocar os alunos a trabalhar a Matemática de forma lúdica, a apreciá-la em contextos diversos e a envolvê-los em atividades de jogos que promovem o desenvolvimento das capacidades de raciocínio, respeito pelo outro e pelo cumprimento de regras, e favorecer a aquisição de competências sociais e matemáticas.

Jornal escolar

“Dez Minu(tu)s”

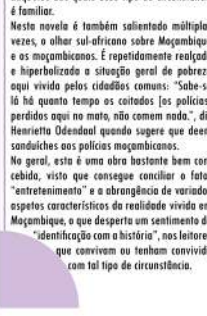
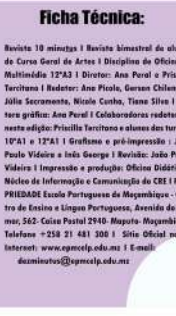
premiado pelo Jornal Público

Os alunos do 12.º A3, da área das Artes, que produzem o jornal escolar Dez Minu(tu)s, receberam, no dia 15 de fevereiro, um prémio de assinatura digital do jornal português “Público”. De acordo com Inês George, professora e coordenadora do Projeto Cultural de Escola - Plano Nacional das Artes, a distinção do Ministério da Cultura, em parceria com o jornal “Público” e o Plano Nacional das Artes, permite o acesso às notícias do jornal, de forma ilimitada, e aos conteúdos exclusivos, incentivando o compromisso cultural com a comunidade educativa, a criação e promoção cultural numa lógica de inclusão e aprendizagem, no âmbito do Plano Cultural de Escola.

“A informação credível, baseada na verdade dos factos e opiniões qualificadas é de extrema importância, o contacto mais estreito e assíduo com Jornais/Revistas de grande mérito e qualidade reconhecida é vantajoso, despertando maior curiosidade e abrindo horizontes aos alunos que têm o projeto de produção do jornal Dez Minu(tu)s, com duas publicações por período”, explicou a docente.

O jornal escolar Dez Minu(tu)s foi pensado e desenhado por alunos do 12.º ano. É entregue pelos próprios alunos aos outros colegas de diferentes turmas do ensino secundário. Foi criado, ainda, um email do

jornal para, através dele, se recolherem sugestões/propostas que possam “alimentar” a produção de textos jornalísticos. Pretende-se promover o espírito crítico, incentivando o hábito da escrita e leitura em Língua Portuguesa. O seu objetivo é promover o espírito crítico, incentivando o hábito da escrita e leitura em Língua Portuguesa. O mesmo integra-se no plano da aprendizagem do programa *Indesign*, *Photoshop*, *Illustrator*, da disciplina de Oficina de Multimédia, e desenvolve-se em transversalidade com a disciplina de Português.





Primatóloga Susana Carvalho inspirou futuros cientistas

A Primatóloga portuguesa da Universidade de Oxford e diretora do projeto Paleo-primata no Parque Nacional de Gorongosa, Susana Carvalho, visitou, no dia 30 de novembro, a Escola Portuguesa de Moçambique – Centro de Ensino e Língua Portuguesa (EPM-CELP) onde, para além de conhecer a realidade e o funcionamento da instituição, conversou com alunos do 10.º ano do ensino secundário sobre ciência, desafios e experiências adquiridas ao longo da sua carreira. A visita, inserida nas comemorações do Mês da Ciência, inspirou os futuros cientistas da Escola.

Susana Carvalho foi recebida no Pátio das Laranjeiras com aplausos e flores pela passagem de mais um aniversário, coincidentemente, no mesmo dia. Seguiu-se, a posteriori, uma visita guiada pelas várias instalações da Escola, como salas de aula, biblioteca, departamentos técnicos, tendo terminado na "Exposição Ciência Sem Fronteiras: Cooperação em Ciência – Cientistas moçambicanos e portugueses que trabalharam em Moçambique", organizado por alunos do 10.º ano.

De acordo com José Tomé, coordenador do departamento de Ciências Exatas e Experimentais, a ideia de trazer a cientista à Escola surge no âmbito das comemorações do Mês da Ciência e visa instigar o gosto dos alunos pela Ciência. "Então fiz essa proposta aos alunos e

eles começaram a fazer os pósteres de investigadores científicos moçambicanos e portugueses que já trabalharam em Moçambique. É um trabalho que mostra os rostos e biografias de vários cientistas que dedicam as suas vidas a este país. E a Dr.ª Susana faz parte desse grupo", explicou o docente, acrescentando que os trabalhos podem ser vistos por todos entre o Pátio das Laranjeiras e as salas de Biologia e Físico-Química.

Ao nível das competências adquiridas pelos estudantes, o docente referiu que a palestra reforçou a ideia da inspiração a partir do concreto, de experiências de pessoas que venceram, mesmo fazendo face a muitas dificuldades. "Isto, sim, foi inspirador e é muito importante para os alunos saberem que o sucesso não cai do céu. É preciso persistência, muita vontade e lutas diárias, tal como explicou a primatóloga Susana Carvalho", sublinhou José Tomé.

A cientista Susana Carvalho não escondeu a satisfação de estar diante de alunos e lembrar alguns momentos da sua formação e carreira. Segundo contou, a sua vida académica foi normal, composta por um misto de momentos de satisfação, insatisfação, decisões, indecisões, porém de lutas diárias. "É o que a vida nos dá: momentos para serem aproveitados. Porém, lembrem-se, nenhuma escolha é errada. Se a pessoa realmente gosta

do que faz ou quer, então não pode nunca desistir", motivou a cientista.

Otimista quanto às futuras colaborações com a Escola na educação dos alunos e professores, Susana Carvalho manifestou o interesse de, sempre que oportuno, receber os alunos da EPM-CELP para expedições e trabalhos de campo no Parque Nacional de Gorongosa. Para ela, a visita realçou a necessidade de colocarmos os alunos em contacto com várias áreas do saber. "E é o que esta Escola consegue fazer. Estou muito impressionada com o trabalho desenvolvido por estes alunos. A exposição científica é magnífica, tanto é que sugeri que fosse exibida para todos, fora da Escola. É importante que o cidadão comum conheça quem são os cientistas moçambicanos que estão fora e estrangeiros que estão em Moçambique", disse.

A visita terminou com a oferta de livros das várias coleções editadas pela nossa Escola à comitiva visitante, pela presidente da Comissão Administrativa Provisória, Luísa Antunes. O momento encerrou o ciclo de atividades programadas desde o início de novembro para celebrar a Ciência na EPM-CELP. Os eventos foram organizados pelo projeto Mãos na Ciência/Clube Ciência Viva na Escola e pelo Departamento de Ciências Exatas e Experimentais.

Mabuko revitalizou biblioteca

O projeto *Mabuko Ya Hina*, braço de cooperação da Escola Portuguesa de Moçambique – Centro de Ensino e Língua Portuguesa (EPM-CELP), que atua nas áreas de promoção da leitura e escrita em escolas do Sistema de Ensino de Moçambique, reinaugurou, na manhã de 17 de fevereiro, a biblioteca escolar da Escola Primária Completa Polana Caniço “A”, em Maputo. A biblioteca, ora reabilitada e apetrechada em parceria com *Grow Constructions* e *Primavera*, foi criada em 2011 no âmbito do protocolo de cooperação assinado entre os Governos de Moçambique e Portugal que visava a criação de bibliotecas, fixas ou móveis, em escolas públicas e comunitárias, bem como a promoção da leitura.

De acordo com Luísa Antunes, presidente da Comissão Administrativa Provisória da EPM-CELP, a intervenção, dez anos depois da sua criação, surge para renascer o espaço educativo, no qual se dará continuidade ao trabalho realizado no âmbito do projeto *Mabuko*, estimulando-se a contínua adesão dos alunos, professores e membros das comunidades educativas. Para a dirigente, o acervo deve permitir que “a leitura e a escrita potenciem a transformação de muitos alunos em seres humanos melhores e mais conscientes do seu papel como cidadãos”.

Em discurso, Absalão Munguambe, Diretor da escola, reiterou o compromisso em manter o acervo, bem como influenciar os alunos para o seu uso. E acrescentou: “espero que dentro em breve os resultados do aproveitamento pedagógico desses alunos nos inspirem a todos nós”, disse, para quem o apoio e a confiança dos parceiros inspira a continuar a trabalhar em prol da educação das crianças, adolescentes e jovens.

Quem também agradeceu o apoio das três instituições foi Graça Cumbe, representante do Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano, cuja afirmação realçou as ações da tutela na busca de soluções para a promoção de hábitos



de leitura e escrita nas escolas do Sistema Nacional de Ensino.

Os parceiros, *Primavera* e *Grow Constructions*, afirmaram, na ocasião, que se juntam às causas da EPM-CELP porque acreditam na força da Educação. A EPC Polana Caniço “A” foi a primeira com biblioteca integrada, em 2010, no projeto *Mabuko Ya Hina*, tendo recebido, por parte da Rede de Bibliotecas Escolares e do Plano Nacional de Leitura de Portugal, mobiliário, equipamentos audiovisuais e informáticos, um fundo documental e um conjunto de livros para a realização de atividades de leitura orientada em contexto de sala de aula.

Ainda na senda da reinauguração da biblioteca escolar EPC Polana Caniço “A”, Luísa Antunes afirmou que, até à data, o projeto *Mabuko Ya Hina* criou 11 bibliotecas escolares e quatro conjuntos de 10 bibliotecas móveis (maletas de leitura), as quais foram atribuídas a escolas situadas nas províncias de Maputo, Gaza e Inhambane. E agora, devido ao impacto positivo da iniciativa, pretende-se criar mais um conjunto de 10 maletas de leitura para serem atribuídas a escolas da província de Sofala.

Para além da iniciativa de construção e apetrechamento de

bibliotecas em escolas públicas e comunitárias, o projeto *Mabuko Ya Hina* envolve efetivamente as comunidades educativas, organizando-se, no início e no fim de cada ano letivo, encontros de reflexão com diretores de escolas, professores bibliotecários, associações parceiras e grupos culturais, para programar, articular e avaliar ações inerentes à implementação e dinamização do projeto.

Estiveram presentes na reinauguração da biblioteca os representantes da Embaixada de Portugal em Maputo, do Camões – Centro Cultural Português em Maputo, estruturas do bairro e policiais, membros do conselho da escola, professores e alunos.



Alunos da EPM-CELP endereçam mensagens de consciencialização sobre a SIDA

Dezenas de mensagens temáticas enquadradas numa ação para consciencializar as pessoas sobre o vírus do HIV integraram uma ação dinamizada pelos alunos do nono ano do ensino básico e coordenada pelas professoras de Ciências da Natureza, Dora Vieira e Fátima Amorim. O objetivo foi inteirar as pessoas sobre o preconceito e a discriminação, os comportamentos de risco, a forma como o vírus atua no organismo, a prevenção, os efeitos psicossociais que os portadores enfrentam, entre outras.



A campanha foi preparada em contexto de sala de aula, nas Ciências Naturais, durante um mês, e envolveu seis turmas do Nono ano. Durante esse período, para além de pesquisas e de vídeos produzidos autonomamente, os alunos conceberam materiais que condizem com a iniciativa, como fitas que contêm diversas mensagens.

De acordo com as coordenadoras da iniciativa, os trabalhos sustentaram, mais uma vez, o lema da Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS), segundo a qual “Acabe com as desigualdades. Acabe com a AIDS. Acabe com as pandemias” e na nossa Escola permitiu que “alunos desenvolvessem competências relacionadas com a pesquisa, síntese, capacidade de reflexão e comunicação”, explicaram.

O Dia Mundial da Luta Contra a Sida é celebrado anualmente a 1 de dezembro.

Alunos e professores da EPM-CELP lêem histórias em Voz Alta

No Dia Mundial da Leitura em Voz Alta, a Biblioteca Escolar José Craveirinha (BEJC) convidou a comunidade escolar a celebrar a leitura em voz alta.

Esta Comemoração teve como propósito destacar a importância e o impacto que a leitura em voz alta tem no desenvolvimento das competências leitoras e, consequentemente, no percurso escolar, profissional e social de cada um de nós.



A par das atividades que decorreram no dia 1 de fevereiro, a BEJC, em parceria com a Rádio e TV da EPM-CELP, publicou diversos vídeos de contos de histórias protagonizados por professores e alunos.

Um “céu” de estrelas coloriu átrio central da EPM-CELP

Um desafio lançado aos alunos, professores, funcionários, pais e encarregados de educação, pela área disciplinar de Artes Visuais, transformou o átrio desta Instituição de Educação num “céu” de variedades de estrelas e constelações. A “Constelação EPM” resulta do envolvimento, engenho e criatividade de toda a comunidade educativa e integra as celebrações da quadra natalícia.

A exposição exibiu trabalhos em várias técnicas, formatos, simbologia e cores e traduz o espírito decorativo e festivo da EPM-CELP. E o seu maior valor, de acordo

com Luísa Duarte, coordenadora do departamento de Expressões, reside na diversidade, na partilha de momentos entre pais e filhos, alunos e professores e funcionários, e no efeito decorativo e simbólico que este momento proporciona a todos, de várias formas e com múltiplos significados.

“A estrela pode significar muita coisa para cada um de nós. Para alguns simboliza o Natal, mas para outros a luz, a esperança, um sinal”, explicou a docente, convidando toda a comunidade educativa a explorar os trabalhos, dando-lhes significados diversos, porém, sempre dentro do espírito festivo. “Foi uma forma singular de partilha de habilidades, competências e emoções. Então, não percamos este momento de festejar”, disse.

Para a docente, os trabalhos permitiram explorar as competências no âmbito da expressão artística, nomeadamente o conhecimento dos materiais e a criação estética na construção de um objeto tridimensional. Todavia, “Por ter sido livre, permitiu mais flexibilidade na criatividade, fazendo com que os alunos – esses principalmente – não estivessem preocupados com juízos de valor ou de avaliação e puderam desenvolver, com mais propriedade e autonomia, as suas propostas, associadas ao sentido colaborativo e comemorativo da iniciativa”, concluiu.

Os trabalhos cumpriram, mais uma vez, o desiderato da EPM-CELP desenvolver na comunidade educativa uma cidadania ativa.



Alunos visitaram a Fundação José Craveirinha



No passado dia 3 de março de 2022, a turma do 12º ano do Curso Profissional de Técnico de Turismo realizou uma visita de estudo à Fundação José Craveirinha, no âmbito da disciplina de Português, tendo esta sido a primeira visita integrada nas comemorações do centenário do poeta.

A Fundação José Craveirinha, onde funciona, igualmente, o Museu de José Craveirinha, fica localizada na emblemática zona da Mafalala, famosa “incubadora” de grandes desportistas nacionais, tais como Eusébio, Mário Coluna, Lurdes Mutola, entre vários outros.

À chegada ao local, a turma foi calorosamente recebida pelo filho do Poeta (Zeca), que é o curador do museu e responde por todo o espólio de seu Pai. Durante a visita, os alunos tiveram, também, a oportunidade de ouvir da boca de Zeca, como é carinhosamente tratado pelos amigos, várias histórias sobre a vida do grandioso José Craveirinha.

A Fundação José Craveirinha funciona na casa onde o Poeta viveu os seus últimos 27 anos. De acordo com Zeca, a casa foi oferecida ao Poeta pelo primeiro Presidente da República de Moçambique, Samora Moisés Machel, em reconhecimento do seu importante papel como ativista do movimento de libertação

de Moçambique.

Depois do acolhimento inicial, Zeca sugeriu que os visitantes se dividissem em dois grupos que fariam a visita em percursos alternados e que no final se juntassem todos no espaço onde antigamente funcionava o escritório do Poeta. Neste espaço, os alunos contactaram com diversas obras de arte como pinturas de artistas nacionais e internacionais, esculturas, gravuras e inúmeros artefactos como máscaras de *Mapiko*, tambores e outros instrumentos musicais. Foi também nesta sala que os alunos conversaram com Zeca e questionaram acerca da Casa-Museu José Craveirinha e sobre a vida do autor.

Durante a visita, os alunos puderam observar o projeto do futuro Memorial e Centro Cultural José Craveirinha, que ficará localizado na entrada lateral do Estádio do Zimpeto, bem como muitos objetos pessoais, designadamente roupas do Poeta, coleções de notas e moedas antigas, discos de vinil e muitos livros da sua biblioteca particular.

Esta visita constituiu, na opinião de alguns alunos, um momento muito emotivo e memorável, na medida em que puderam privar com alguém que viveu, quase toda a sua vida, ao lado do Poeta, e que com eles partilhou

muitas histórias e curiosidades, não só sobre José Craveirinha, mas também sobre muitos outros artistas e atletas que com ele conviveram, assim como sobre o Bairro da Mafalala. Foram duas horas preenchidas de muita conversa misturada com muito humor e muitas gargalhadas.

Zeca partilhou com os alunos histórias da prisão de José Craveirinha, que dividira a cela com Malangatana, e contou que, durante esse período, seu pai nunca deixou de fazer exercício físico. No seu escritório ainda permanecem os halteres improvisados na altura para a prática da musculação.

No final do encontro, depois dos agradecimentos, Zeca lembrou que a Escola Portuguesa de Moçambique é a única escola em Moçambique que realiza visitas regulares à Fundação com os seus alunos. E manifestou uma profunda tristeza por não ver o legado de seu pai ser valorizado por aqueles por quem ele tanto lutou.





Fortaleza de Maputo e Museu da Moeda foram palco de visita histórica

Nos dias 7 e 8 de fevereiro, os alunos do 6º ano participaram numa visita de estudo à Fortaleza e ao Museu da Moeda, acompanhados pelos Diretores de Turma e professores.

Sáímos da Escola de manhã, às 7:45, cada turma em seu autocarro. A excitação era muita. Afinal, era a primeira saída depois de meses de contenção e de confinamento. A primeira paragem foi na Fortaleza, localizada junto ao Porto de Pesca, na Praça 25 de Junho, que representa um dos principais monumentos históricos da cidade.

O Museu apresenta ainda uma planta quadrangular, erguida em alvenaria de pedra avermelhada. No pátio ergue-se, atualmente, a estátua de Mouzinho de Albuquerque e jazem os restos mortais de Ngungunhane. Atualmente, nela se encontra instalado o Museu de História Militar, administrado pela Universidade Eduardo Mondlane.

Os alunos observaram com atenção todo o monumento e, posteriormente, prepararam-se para o peddy paper, organizado pelos professores das várias disciplinas.

Em equipas, exploraram os pormenores de maneira a responder ao desafio. Foi entusiasmante vê-



los correr de um lado para o outro à procura das respostas!

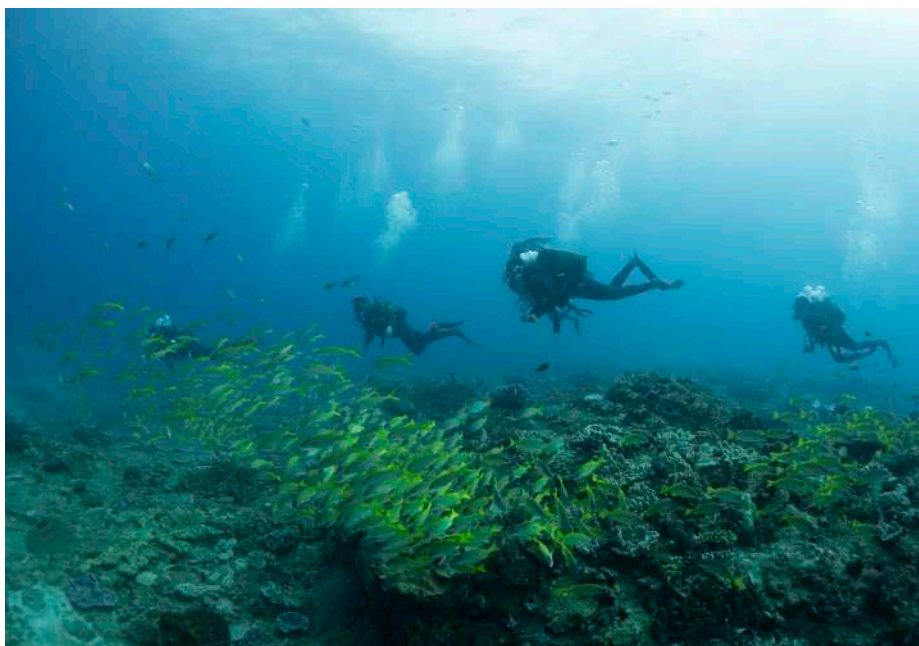
Seguiram-se os jogos de tração, aos quais aderiram com alegria e vigor. Cansados, mas felizes, e depois de uma pausa para o lanchinho, viram chegar os dançarinos do xigubo, dança tradicional moçambicana. Ouviram as explicações da sua origem, observaram a dança e foram convidados a participar. Que entusiasmo! Todos dançaram, mesmo os mais envergonhados, apesar do calor intenso que se fazia sentir.

Depois do almoço, visitou-se

o Museu da Moeda, conhecido como Casa Amarela, onde tiveram visita guiada e ficaram a saber que foi criado por ocasião das comemorações do 1º Aniversário da criação do “Metical”, a moeda nacional moçambicana, e foi inaugurado a 15 de Junho de 1981. O Museu Nacional da Moeda possui um acervo de material que retrata a história do país e da África Austral.

A visita de estudo estava a chegar ao fim. O convívio entre todos, tão penalizado durante os últimos tempos, continuava. Novas amizades se estabeleceram, novos conhecimentos se adquiriram e articularam.

Alunos exploraram terra e mar



Dezenas de alunos do 11.º e do 12.º ano da EPM-CELP visitaram a Ponta do Ouro onde tiveram a oportunidade de participar num estudo de campo sobre a vida marinha e ainda conquistaram a certificação em mergulho profissional, num ambiente de diversidade eco-sociocultural.

As atividades, que decorreram entre os dias 29 de janeiro e 1 de fevereiro, tiveram como objetivo explorar vários problemas ambientais que afetam a região, resultantes da ocupação antrópica ao longo dos últimos anos, assim como explorar a biologia marinha existente, integrando sempre as aprendizagens essenciais das aulas de Biologia do 10.º ano e de Geologia do 10.º/11.º ano, do ensino secundário.

O trabalho de campo iniciou com uma breve exploração do meio envolvente, através do contacto direto com a biodiversidade e com as ruínas culturais que marcaram a experiência dos alunos. Também foi possível experimentar a habitual patrulha dos vigilantes do Parque Nacional de Maputo, acompanhando o percurso da Ponta do Ouro até à Ponta Dobela, onde se encontra um Santuário de biodiversidade. No local, os alunos observaram diversos fenómenos geológicos e biológicos incluindo, dunas (primárias e terciárias), fauna e flora da zona costeira, bem como as atividades económicas.

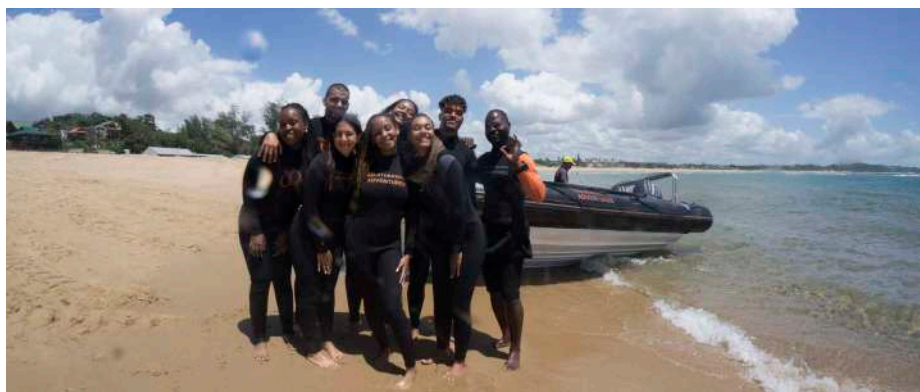
Para além da biodiversidade, os alunos visitaram o local de extração de água da Ponta do Ouro,

a lixeira local, o Museu “Skeletons of Ponta”, ainda em construção. Trata-se de um local que com uma grande variedade de partes de organismos e fósseis de diferentes espécies marinhas que ao longo dos últimos anos deram à costa, tais como: baleia, golfinho, tartaruga, corais, conchas e até mesmo uma foca.

A visita à Ponta do Ouro não só capacitou os alunos em matérias de biodiversidade,

como inspirou aqueles que iam realizar a sua certificação em mergulho profissional. Para os alunos, desenvolveu-se, a partir das experiências, um espírito de resiliência, motivação e uma felicidade notória, além das emoções que estiveram sempre presentes. “Concordamos, sem exceção, que foi uma aventura que nos marcou e que, efetivamente, nos irá auxiliar a tornarmo-nos bons cidadãos, percebendo que é possível conciliar lazer e divertimento com aprendizagens curriculares e extracurriculares”, afirmaram os alunos no seu próprio relatório da visita.

As atividades foram orientadas pelos professores Sandra Antunes, Patrícia Alves e Antero Ribeiro, em coordenação com técnicos do Parque Nacional de Maputo, habitantes da Ponta do Ouro e de trabalhadores locais. De acordo com a docente Sandra Antunes, “conforme manifestaram os alunos, para além de permitir uma aplicação das aprendizagens na escola, as experiências propiciadas no campo abrem horizontes profissionais na área do mergulho, das atividades económicas e da prevenção do meio ambiente”.



Antiga aluna da EPM-CELP inspirou futuros profissionais do turismo



Antiga aluna da Escola Portuguesa de Moçambique – Centro de Ensino e Língua Portuguesa (EPM-CELP), Vera Pereira, visitou as instalações da nossa escola, onde, para além de reviver bons momentos, inspirou os alunos da turma do Curso Profissional de Técnico de Turismo a acreditarem nos seus sonhos. A palestra, que teve lugar no dia 24 de fevereiro, subordinada ao tema

“Mundo de trabalho: ambições e constrangimentos”, foi organizada por Abubacar Ibraimo, professor de Inglês.

Durante a sua apresentação, Vera Pereira, atualmente ligada ao turismo, esclareceu que diversas frustrações profissionais advêm do espírito competitivo aliado às orientações sociais e familiares, à busca por melhores oportunidades de emprego, ignorando sempre os

sonhos, os talentos e as escolhas pessoais. Porém, para ela, a vida profissional é “sobre escolhas e não oportunidades”.

De acordo com Abubacar Ibraimo, a palestra deu oportunidade aos alunos de pensarem e refletirem sobre o que realmente querem como futuros profissionais. “Foi uma ótima sensibilização para uma escolha concreta que irá incidir nas suas paixões profissionais”, disse o docente para quem “a ideia comoveu muito os alunos. Aposto que ficou uma lição para toda a vida.”

A EPM-CELP oferece o curso Profissional de Técnico de Turismo desde o ano letivo de 2019/2020 aos alunos do ensino secundário (10.º, 11.º e 12.º anos). A iniciativa foi apadrinhada pelo Ministério da Educação de Portugal e o curso está referenciado no nível IV do Quadro de Referência Europeu para a Qualificação e orientado para a aquisição de um perfil de competências “que prepare os alunos, mais precocemente, para a integração no mercado de trabalho”.

Obra “A Menina Sem Rosto” interpelou autoconfiança dos alunos

Aescritora portuguesa e autora do livro “A Menina Sem Rosto”, Beatriz Leonardo, conversou, na tarde do dia 3 de março, através da plataforma Zoom, com dezenas de alunos do 8.º ano da nossa escola, sobre a sua carreira estudantil, prémios, influências e as narrativas que compõem a sua obra literária, que corresponde ao seu trabalho final, apresentado no 12.º ano na disciplina de Projeto, ao qual foi atribuída a nota de 20 valores. Segundo contou a jovem, que escreveu o livro com

apenas 16 anos de idade, “A Menina Sem Rosto”, com ilustrações próprias, surgiu da sua crença de empoderamento, aceitação própria e busca consciencializar as pessoas sobre a autoconfiança. “É sobre os males como a violência, a perda de amizades e autoestima”, disse a escritora de 19 anos de idade. No

fim, os alunos dissiparam dúvidas sobre a obra e vida da autora. A sessão de conversa, que decorreu no auditório Carlos Paredes, contou com a presença de professores e da presidente da Comissão Administrativa Provisória da EPM-CELP, Luísa Antunes.





Reinata expôs e trabalhou com alunos

“Nas mãos de Reinata Sadimba”, foi o título da exposição que esteve patente no átrio da EPM-CELP entre os dias 17 e 25 de março. Esta exposição foi idealizada e concretizada com base num projeto de trabalho realizado pelas docentes Inês George e Sandra Macedo, no âmbito do Plano Cultural de Escola e do Plano Anual de Atividades da EPM-CELP.

O evento em questão serviu o propósito de divulgar à comunidade escolar as diferentes perspetivas de Reinata Sadimba, dando a conhecer, através da sua história de vida, as várias facetas da mulher e da artista maconde, as quais passaram pela sua produção artística, pela sua história de vida, como exemplo de mulher, chefe de família, guerreira que vingou

numa cultura de homens, oriunda de Mueda, um dos maiores planaltos do norte de Moçambique e se projetou, em território nacional e internacional, na época contemporânea.

Enquanto esteve patente, no átrio principal da EPM-CELP, a exposição visou enfatizar as marcas identitárias da cultura maconde, algumas das quais manifestas no rosto de Reinata, na sua forma de vestir a capulana e de comunicar, sobretudo com aqueles a quem mais se dedicou: os alunos dos diferentes ciclos de ensino da nossa escola.

Assim sendo, num primeiro momento, foram feitas visitas guiadas às turmas do Pré-Escolar, do 1.º e 2.º. Ciclo, bem como às turmas de Artes do Ensino Secundário. Estas últimas tiveram a oportunidade de experimentar a técnica da cerâmica com a artista. Outros houve que tiveram a possibilidade, aquando da exposição, de desenhar as peças da artista. Aos mais pequenos foi

lançado o repto de recriarem as peças e retratarem a sua vivência do evento, em sala de aula. Ao longo dos diversos dias de exposição foram recebidos todos aqueles que, espontaneamente, se fizeram ao átrio da EPM-CELP, para satisfazer a sua curiosidade e conhecer a artista, a sua história, o seu universo e experimentar o som da língua maconde.

O resultado do trabalho desenvolvido pelos alunos, no âmbito da exposição, foi exibido entre os dias 28 de março e 22 de abril.

A exposição esteve aberta à comunidade escolar, tendo reservado, no dia 19 de março, Dia do Pai, uma atenção particular aos pais que foram convidados a fazer uma visita guiada, pelas mãos dos seus educandos.









A ND R E A



ESCOLA PORTUGUESA DE MOÇAMBIQUE
CENTRO DE ENSINO E LÍNGUA PORTUGUESA